



Sistema de
Bibliotecas
UFMG



Conexão Biblioteca



Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 3 - Nº 9 | Agosto - Setembro de 2014



Bárbara Peret

Encontro Marcado
Página 3

007 para ler
Página 6

Peter Burke no SNBU 2014
Página 7

Diferença entre BC e BU
Página 8

Uma História *NATURAL*

Explore a diversidade da Biblioteca do **Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG** e da Biblioteca do **Instituto de Geociências**

Páginas 4 e 5



Se você tem dúvidas sobre a diferença entre Biblioteca Central e Biblioteca Universitária, não se preocupe! Esta edição do boletim se encarregará de mostrar as funções de cada uma.

Conheça também duas bibliotecas com histórias peculiares, mas

destinadas a aperfeiçoar o conhecimento sobre a relação do homem com o mundo ao seu redor: a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFGM (MHNJB) e a Biblioteca do Instituto de Geociências (IGC). Ambas possuem um amplo e diversificado acervo; cada qual com uma peculiaridade. Materiais cartográficos, sala virtual sobre a história da humanidade e uma obra rara de um dos precursores da Geologia no Brasil são alguns dos destaques.

Convido você a pegar “Na estante” o livro “Incidente em Antares”, de Erico Verissimo, que foi abordado com muita sutileza e detalhes por Diogo Tadeu Silveira, professor de Francês e estudante de Direito na UFGM.

Ainda nesta edição, “O Encontro Marcado” é no Acervo dos Escritores Mineiros, onde se encontram manuscritos, correspondências, documentos e objetos especiais do escritor, jornalista, cineasta e baterista de jazz Fernando Sabino.

Os 50 anos de imortalidade de Ian Fleming também serão lembrados na editoria “Cinema para ler,” afinal, o célebre filme 007 foi inspirado na obra desse ilustre senhor.

Cada página deste boletim possui uma surpresa e um motivo a mais para se aventurar no mundo da leitura.

Aproveite!

Carla Pedrosa – jornalista e coordenadora da Divisão de Comunicação da Biblioteca Universitária SB/UFGM



Incidente em ANTARES

Erico Verissimo



Diogo Tadeu Silveira
Professor de Francês e estudante de Direito na UFGM

Disponível • Faculdade de Letras, Faculdade de Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Biblioteca Central, Centro Pedagógico, Colégio Técnico e Instituto de Ciências Agrárias.

Referência • VERISSIMO, Erico. Incidente em Antares. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Sexta-feira, 13 de dezembro de 1963. Devido a uma greve, há dois dias os serviços de energia, transporte e telefonia estão interrompidos em Antares, município à margem do Rio Uruguai, na fronteira do Brasil com a Argentina. Alheios às ordens do coronel Tibério, patriarca dos Vacariano, os coveiros da cidade aderem à paralisação e impedem o sepultamento de sete cadáveres, entre os quais o de dona Quitéria, matriarca dos Campolargo.

Livres de represálias, os sete insepultos – d. Quitéria, Cícero Branco, João Paz, Barcelona, Erotildes, Pudim de Cachaça e Menandro Olinda – deixam os caixões e passam a vasculhar a intimidade dos vivos. Para espanto e desespero da sociedade antariana, os sete defuntos espalham não apenas mau cheiro, mas também denúncias de fraudes, roubos e traições. O resultado é tão trágico quanto cômico: a podridão dos vivos é desvelada por mortos em podridão. No duelo entre os vivos e os mortos de Antares, quem ganha é o leitor, que pode apreciar nesse romance uma sucessão de acontecimentos reais e irreais em tom de sátira.

De conotação claramente política, o último romance de Erico Verissimo apresenta um panorama sociopolítico do Rio Grande do Sul e do Brasil de meados do século XIX até final dos anos 1960. Nesse sentido, a fictícia Antares pode ser lida como uma espécie de microcosmo das sociedades gaúcha e brasileira.

Esse é o seu espaço!
Compartilhe uma sugestão de leitura enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

ENCONTRO marcado

Natália Alves



O ano de 1956 ficaria marcado na vida do escritor Fernando Sabino de forma profunda e definitiva. Nesta data é lançado seu célebre livro, “O Encontro Marcado”, e Sabino se encontra definitivamente com sua vocação para literatura, abrindo mão dos ofícios relacionados ao seu curso universitário: o Direito.

A partir disso, Sabino se tornou um dos mais premiados escritores da literatura brasileira. A bibliografia do autor compreende mais de 50 títulos entre contos, crônicas, cartas e novelas. Em 1999, a Academia Brasileira de Letras fez um reconhecimento formal ao conjunto de sua obra, concedendo-lhe o Prêmio Machado de Assis.

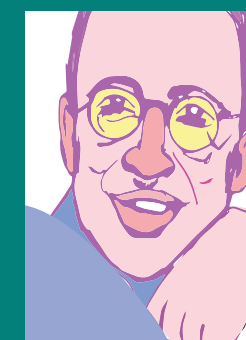
Outra decisão que acompanharia Sabino é a determinação de ser sempre menino. Nascido no dia 12 de outubro de 1923, no dia das crianças, essa sina o acompanharia por toda vida. Um de seus personagens mais famosos, Viramundo, do livro “O Grande Mentecapto”, viajava por Minas Gerais em busca de liberdade, olhando todas as coisas com inocência e amor.

O escritor, jornalista, cineasta e baterista de Jazz Fernando Tavares Sabino morreu em 11 de outubro de 2004 e, a seu pedido, teve o seguinte epitáfio escrito em sua lápide: “Aqui jaz Fernando Sabino, que nasceu homem e morreu menino”.

O Acervo dos Escritores Mineiros, localizado no terceiro andar da Biblioteca Central da UFGM, oferece um encontro com a obra de Fernando Sabino. “Além de reproduzir o ambiente de trabalho do autor, a ideia foi digitalizar e recuperar manuscritos, correspondências e documentos que servissem de referência para a pesquisa sobre Fernando Sabino”, explica Bernardo Sabino, filho do escritor.

É possível conhecer esse importante espaço agendando uma visita ao “Acervo dos Escritores Mineiros” pelo telefone (31) 3409-6079

Dose de Literatura



Manuel Bandeira

“Não quero o êxtase nem os tormentos.

Não quero o que a terra só dá com trabalho.

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:
Os anjos não compreendem os homens.

Não quero amar,
Não quero ser amado.
Não quero combater,
Não quero ser soldado.

— Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples.”

O trecho acima pertence ao poema “Belo belo”, escrito por Manuel Bandeira, o mais lírico dos poetas brasileiros. O Sistema de Bibliotecas possui inúmeras obras escritas e organizadas por ele, além de outras sobre sua vida e carreira.

Consulte o “Catálogo On-line” no site www.bu.ufmg.br e saiba onde encontrá-las.

Uma História NATURAL

Carla Pedrosa



No bairro Santa Inês é possível conhecer a terceira maior área verde de Belo Horizonte: o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB). “Um mundo de interatividade” é pouco para descrever esse ambiente cujo objetivo é estreitar os laços com a

comunidade e valorizar o patrimônio natural brasileiro, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecidas em diversos ambientes que instigam o conhecimento, como a Biblioteca.

Localizada no mesmo prédio da Administração Central do Museu, a Biblioteca do MHNJB é especializada nas áreas de Arqueologia, Botânica, Geologia, Museologia e Paleontologia. Ela abriga preciosidades como o acervo pessoal de dois importantes docentes da UFMG: o Professor Getúlio Vargas Barbosa, do Instituto de Geociências (IGC) e o Professor Giorgio Schreiber, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Os acervos são constituídos por títulos sobre Geologia, Geografia, História, solos, mapas, além de livros e periódicos na área de Botânica.

Na Biblioteca também é possível encontrar a coleção de fotos do Museu, desde sua criação, e os documentos do Presépio do Pípiripau. “O objetivo é ser referência em História Natural. Nesse sentido, além do material já disponível, estão sendo adquiridas novas revistas especializadas, com o apoio da Biblioteca Universitária”, afirma a bibliotecária Alice Clara Rodrigues Mendes.

Recentemente, a Biblioteca do Museu passou por uma reforma e foi inaugurada junto com o Espaço Interativo de Ciências da Vida em 2013. Agora, além das tradicionais prateleiras de livros, a Biblioteca conta também com uma Sala Virtual dividida em quatro nichos: “O homem e seu espaço”; “O homem e sua história”; “O homem e a natureza”; “O homem e o universo”. Em cada ambiente, os visitantes podem conhecer um pouco mais sobre a história da humanidade em vídeos interativos. Com essas novidades, a Biblioteca passou a integrar o roteiro de visita do Centro de Extensão do Museu (Cenex MHNJB/UFMG). Agora todas as escolas, ao visitarem o Museu, passam também pela Biblioteca. “Queremos reforçar o trabalho de extensão, que aqui está relacionado, sobretudo,

à Educação Ambiental por meio de palestras, exposições, exposições de filmes, entre outros”, aponta a coordenadora da Biblioteca, Laibe Batista Lacerda.

Este ano, em comemoração à semana do Bibliotecário, foi organizado o evento “O Papel da Biblioteca e dos Bibliotecários do MHNJB/UFMG como Agentes Ativos da Educação Ambiental”, durante o qual alunos de várias escolas construíram a própria árvore dos sonhos, expondo os desejos de um mundo melhor. “Ao oferecer essas atividades, queremos reforçar o papel do bibliotecário, para além do conhecimento técnico, como agente ativo da informação”, esclarece Alice.



Biblioteca do Museu antes e depois da reforma

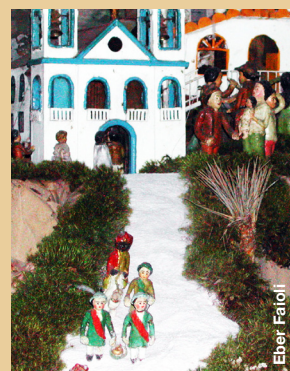
Detalhes da História



O MHNJB abrigou, durante cinco décadas, o Instituto de Agronomia, no antigo Horto Florestal. Nos anos 60, parte de sua área foi transferida à UFMG, para criação do primeiro Museu de História Natural de Belo Horizonte. Foi em 2010 que o Espaço também ganhou o título de Jardim Botânico.

Presépio do Pípiripau

Criado pelo artesão Raimundo Machado ao longo do século XX, o Presépio do Pípiripau sincroniza 586 figuras móveis, distribuídas por 45 cenas que contam a história da vida e da morte de Jesus Cristo. O MHNJB/UFMG guarda o Presépio desde 1976.



Biblioteca do IGC

O Instituto de Geociências (IGC) surgiu em 1968, a partir do desmembramento da Faculdade de Filosofia, que antes abrigava vários cursos na Rua Carangola, Centro de Belo Horizonte. Com a criação do IGC, foi também criada a Biblioteca, especializada, inicialmente, em Geografia e Cartografia.

Em 1973, o Instituto foi transferido para o Campus Pampulha e em 1983 foi construído o atual prédio do IGC. A Biblioteca, então, ampliou o acervo com materiais relacionados a Geociências como a Cartografia, Geografia, Geologia e Turismo. Marcos Roberto Moreira Ribeiro, ex-aluno, ex-professor e diretor do IGC na gestão 94-98, acompanhou a evolução da Biblioteca. “Na minha época, de 68 a 71, o acervo não tinha a diversidade de hoje. Livros de referência eram dois por disciplina, no máximo. Hoje, a Biblioteca Setorial é fundamental na consecução da Universidade. Quem é que vai ter em casa um acervo desse porte?”, pontua Marcos. “Dentro de cada área nos surpreendemos com a posição de alguns professores e pesquisadores que falam: Nossa! Vocês possuem esse material? Isso aqui é uma preciosidade!”, afirma Carmem Maria Cortez Durães, coordenadora da Biblioteca do IGC.

Mesmo com as facilidades da internet, a Biblioteca ainda é muito procurada como referência em materiais de Cartografia, sobretudo por empresas do ramo da mineração. Isso porque, além das extensas prateleiras de livros, é possível encontrar uma rica coleção de materiais cartográficos tais como mapas, fotos aéreas e globos terrestres.

Pessoas que marcam a história

A servidora Marta Maria Mota Couta se dedica a cuidar da Mapoteca há 22 anos. “Conheço os mapas mais utilizados em cada área e atividade. Eu amo esse trabalho e cuido de tudo com muito carinho”, afirma Martinha, como é chamada pelos colegas. Em 2010, foi ela que sugeriu nomear a Biblioteca em

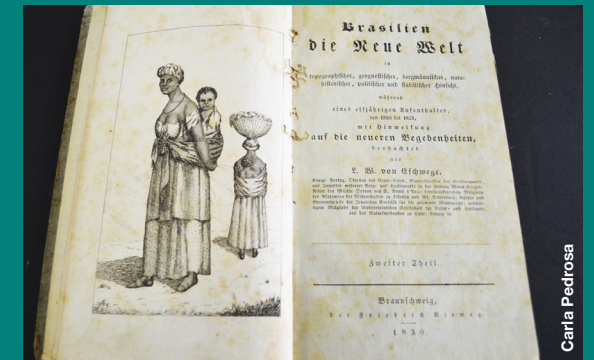


Da esquerda para a direita: Maria Vitória, Martinha e Marcos Roberto

homenagem à servidora Vitória Pedersoli, que trabalhou durante 50 anos na Seção de Ensino do IGC e que, na época, estava se aposentando. A partir da sugestão feita pela Martinha, a escolha foi unânime. “A homenagem da Biblioteca do IGC à Maria Vitória é um reconhecimento do valor do técnico administrativo na construção do conhecimento na Universidade. A Vitória sempre foi muito presente e respeitada nas decisões do IGC”, afirma Carmem.



Detalhes da História



A Biblioteca do IGC possui uma obra rara, datada de 1830, e de autoria do Barão de Eschwege, um dos precursores da Geologia no Brasil. O livro foi doado pela Associação Propagadora Esdeva e está sendo analisado por uma comissão de bibliotecários, para ver qual o destino adequado ao material.

Instituto Casa da Glória

O Instituto de Geociências da UFMG possui mais uma biblioteca, em Diamantina. O Instituto Casa da Glória, onde está localizado o Centro de Geologia Eschwege, foi incorporado em 1979 como Órgão Complementar do IGC. Lá são ministrados cursos na área de Geologia, bem como é oferecida uma infraestrutura e acervo de referência em pesquisa sobre a Serra do Espinhaço.





007 PARA LER

Natália Alves

Quem não corre para o cinema para ver um novo filme de 007? O que muitos não sabem é que a saga que atravessou gerações de apaixonados pelas tramas de espionagem é baseada na obra de um ilustre senhor que completa, em agosto, 50 anos de imortalidade: Ian Fleming.

Ian Fleming nasceu em Londres em 28 de maio de 1908 e morreu em agosto de 1964. Sua experiência, como oficial da inteligência naval britânica e como jornalista, foi a base necessária para a produção de seus quatorze romances, protagonizados pelo agente James Bond, e mais dois livros de contos. As obras de Fleming inspiraram vinte e cinco filmes, ao longo desses 50 anos, e estão disponíveis no Sistema de Bibliotecas. Confira!

Especial

História Social do **Conhecimento** em DOSE DUPLA

Carla Pedrosa

“Por quais caminhos chegamos ao nosso estado atual de conhecimento coletivo?”. Essa foi a pergunta que instigou o renomado pesquisador Peter Burke a iniciar uma empolgante investigação sobre o saber, que resultou em duas obras.

Em “Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot”, Burke aborda a trajetória do conhecimento, desde o controle pela Igreja e pelo Estado, até a sua comercialização e disseminação. São detalhados os três séculos de mudança intelectual: Renascimento, Revolução Científica e Iluminismo, demonstrando as etapas da produção do conhecimento e a sua repercussão científica nos institutos de pesquisas destes períodos. As bibliotecas também são abordadas como locais-sede do conhecimento. Com a invenção da imprensa, essas instituições expandiram seus acervos e passaram a atuar como centros do saber, além de serem locais para debates e trocas de informações entre intelectuais.

Já no livro “Uma história social do conhecimento: da Enciclopédia à Wikipédia”, são abordados temas como a democratização, globalização e tecnologização do saber, mostrando tanto os benefícios, quanto as perdas e os antagonismos advindos dos avanços. “A nacionalização do conhecimento coexiste com sua internacionalização; a secularização, com a contra-secularização; a profissionalização, com a amadorização; a padronização, com a personalização; a especialização, com projetos interdisciplinares; a democratização, com movimentos contrários ou restritivos a ela. Mesmo a acumulação de conhecimento é, em certa medida, contrabalançada por perdas”, afirma Burke em trecho do livro.

Ambas as obras estão disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFMG, oferecendo uma ampla e rica abordagem acerca do mundo do saber.



Bienal do Livro de Minas



De 14 a 23 de novembro, Belo Horizonte sediará a Bienal do Livro de Minas de 2014. Realizado no Expominas, o evento literário reunirá autores, editoras, muitos livros, atividades culturais e promete agradar apaixonados por literatura de todas as idades. O Café Literário contará com a curadoria de João Paulo Cuenca e a Atividade Infantil, com a de Sandra Bittencourt. Bibliotecários, autores, profissionais do livro e professores têm direito à entrada gratuita. Para saber mais, acesse: bienaldolivrominas.com.br

DVDs no Espaço de Leitura



O **Espaço de Leitura**, localizado no primeiro andar da Biblioteca Central, mais uma vez inova. Agora, além de livros voltados à leitura por prazer, oferece também o empréstimo de DVDs. Esse material diferenciado pode ser levado para casa, mediante apresentação da carteirinha, e devolvido dois dias depois, com possibilidade de renovação. A devolução, no entanto, só pode ser feita na Biblioteca Central.

“O diabo veste Prada”, “O leitor”, “O advogado do diabo”, “Sherlock Holmes”, “O código da Vinci” e “Perfume” são alguns dos títulos que compõem o acervo audiovisual do Espaço de Leitura. Para outras informações, ligue **3409-4612**

Exposição sobre História da Pesquisa

A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG está com um projeto, para outubro deste ano, de uma exposição permanente sobre a História da Pesquisa, desde a enciclopédia até a internet. Serão expostos antigos instrumentos de trabalho como a máquina de escrever, gravador de fita cassete, microfichas, entre outros. A intenção é que seja uma exposição permanente que terminará no Espaço Virtual da Biblioteca do Museu.



Peter Burke

é o destaque da Conferência de Abertura do SNBU 2014



Carla Pedrosa

A Conferência de Abertura do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2014) contará com a presença do renomado pesquisador Peter Burke, que abordará, em palestra, a “Arqueologia do Conhecimento e a Arqueologia de Bibliotecas”.

Com uma produção científica marcada pela abrangência e interdisciplinaridade, Peter Burke já publicou mais de 20 obras, traduzidas para 28 idiomas, entre elas: “A Escrita da História: novas perspectivas” (1992), “Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot” (2000), “Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet” (2004) e “Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia” (2011).

As ponderações socioculturais de Peter Burke sobre a Teoria da História e do Conhecimento possibilitarão, sobretudo, ampliar a compreensão dos novos papéis da Biblioteca Universitária e dos bibliotecários no contexto de produção colaborativa em redes de informação.

Atualmente professor emérito da Universidade de Cambridge, Burke tem doutorado pela Universidade de Oxford (1957 a 1962); foi professor de História das Ideias da School of European Studies da Universidade de Essex; lecionou por dezesseis anos na Universidade de Sussex (1962); foi professor da Universidade de Princeton (1967) e professor visitante do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA – USP), de 1994 a 1995 – período em que se aprofundou na história da cultura e da educação brasileira, tornando-se especialista na obra de Gilberto Freyre.

Acompanhe as novidades do SNBU no *site*: www.bu.ufmg.br/snbu2014 e na rede social: facebook.com/snbu2014

Qual a diferença entre Biblioteca **CENTRAL** e Biblioteca **UNIVERSITÁRIA**?

Thaís Leocádio

Apesar de terem as atribuições muitas vezes confundidas, Biblioteca Central (BC) e Biblioteca Universitária (BU) possuem funções completamente distintas. Enquanto a primeira (BC) é uma unidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFGM), a segunda (BU) é o órgão responsável por administrar todas as 25 unidades.

A Biblioteca Universitária planeja e centraliza as atividades das bibliotecas das unidades acadêmicas e administrativas; gerencia a dotação orçamentária para aquisição de material bibliográfico e, também, a vinculação técnica das bibliotecas do Sistema. A Diretoria do SB/UFGM e suas divisões administrativas funcionam dentro do prédio da Biblioteca Central.

“A Biblioteca Universitária é um Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, nos termos do Estatuto em vigor da Universidade. É tecnicamente responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão e pela coordenação, administração e divulgação dos recursos informacionais das Bibliotecas da UFGM”, explica Anália Gandini, vice-diretora da BU. No Setor de Automação da BU, a pedido de cada biblioteca setorial, é que são feitas as carteirinhas dos usuários. Depois, elas são enviadas via malote a cada unidade – que fica responsável pela distribuição.

A Biblioteca Central, por sua vez, é subordinada à BU e compõe o Sistema assim como as demais 24 bibliotecas setoriais da UFGM. O acervo atende aos alunos de graduação do ICB e, atualmente, de graduação e pós-graduação do ICB. “O nome, Biblioteca Central, pressupõe centralização e administração de todos os serviços das outras bibliotecas, incluindo o acervo. O prédio foi idealizado com esse nome porque seu projeto de criação tinha intenção de reunir aqui todas elas, mas, por diversos motivos, isso nunca aconteceu”, esclarece Cleide Vieira, coordenadora da Biblioteca Central.

Apesar de a Biblioteca Central abrigar a Biblioteca Universitária – que antes funcionava na Reitoria – as duas não são a mesma coisa. Assim como as demais bibliotecas setoriais, a BC possui um regulamento próprio que determina suas especificidades. Todas elas são subordinadas ao Regimento da Biblioteca Universitária – o que garante certa uniformidade ao Sistema.



A Biblioteca Universitária (BU) localiza-se no prédio da Biblioteca Central (BC), mas possui funções completamente distintas.

Conheça o Histórico de criação da BU e da BC no *site* www.bu.ufmg.br/sobre-o-sistema/historico

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Anna Luisa Cunha, Bárbara Peret, Natália Alves da Silva e Thaís Leocádio – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 3.000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, *Campus Pampulha*, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. (31) 3409-5521 – www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br

U F *m* G

IMPRESSO